

A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CIGANA: EDUCAR PARA A DIVERSIDADE

Maria Aparecida Custódio Marcolino

Doutora em Educação Currículo pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

marcolino.maria28@gmail.com

Dr. Zionel Santana (Unincor) Coordenação | Profa. Dra. Terezinha Richartz (Unincor)

Área temática 1: INCLUSÃO EM DEBATE E GESTÃO ESCOLAR EM DEBATE: NOVOS DESAFIOS

RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado e o objetivo tem por finalidade investigar a invisibilidade das crianças ciganas nas instituições escolares e compreender o verdadeiro valor da cultura cigana e da diversidade cultural nos currículos escolares. Para fundamentação desta pesquisa, buscamos os principais teóricos, tais como: Apple (2006); Arroyo (2011); Lüdke e André (1986); Bogdan e Biklen (1999); Bergoglio (2014); Candau (2004); Chizzotti (2010); Lakatos e Marconi (2003); Condini (2008); Freire (2004); Feldmann (2009); Gimeno Sacristán (2002), Goldfarb, Toyansk, Moonen e Frans (2012); Moreira e Candau (2007); Silva (2000); Oliveira (2019); e Severino (2007), e documentos como Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 2018); Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014a); e Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2017), entre outros. Utiliza a abordagem qualitativa com a realização de estudo bibliográfico, bem como análise de documentos e pesquisa de campo. Destaca-se que a relevância desta pesquisa insere-se na luta para que o povo cigano tenha direito à educação que considere sua cultura e que possa dessa forma exercer seus direitos.

Palavras-chave: Crianças Ciganas; Cultura Cigana; Diversidade Cultural; Currículo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de doutorado e o objetivo é investigar a invisibilidade das crianças ciganas nas instituições escolares e compreender o verdadeiro valor da cultura cigana e da diversidade cultural nos currículos escolares.

Para este estudo, utilizaremos as contribuições de teóricos relacionados com o objeto de pesquisa e principalmente aqueles que estão intimamente ligados à cultura e diversidade em educação, bem como os que debatem e refletem sobre o currículo, como: Arroyo (2011), Freire (2004), Gimeno Sacristán (2002); Uchoa e Sena (2019), entre outros.

A metodologia da pesquisa aproxima-se da abordagem qualitativa conforme destaca

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

Chizzotti (2000, p. 79), em que o “[...] o objeto não é um dado inerte e neutro; [...]”, entretanto possui “[...] significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações [...]” e, como sugerem Denzin e Lincoln (2007) para uma melhor compreensão do assunto, a pesquisa qualitativa pode envolver uma variedade de práticas para interpretação interligadas. Sendo assim, por meio de estudo multidisciplinar, utilizam-se de revisões bibliográficas, análise de documentos e pesquisa de campo com relato de experiências, bem como a observação de famílias de ciganos nômades.

Destaca-se que é de suma importância a análise de instrumentos capazes de considerar qualitativamente as questões propostas. Diante desse panorama, pretende-se evidenciar a trajetória de vida do povo cigano diante de alguns questionamentos levantados, como sua origem, como são vistos por outras culturas no Brasil, sua identidade e tradições, entre outros.

O objetivo principal é identificar os principais fatores que impedem que estas crianças ciganas sejam inseridas nos ambientes escolares para conviverem com outras crianças e adquirir novos conhecimentos formais, diferente da sua realidade cotidiana, com possibilidade de romper os preconceitos que a sociedade tem contra o povo cigano.

Compreender a questão da cultura cigana nômade hoje é um desafio, especialmente no contexto escolar, em razão de uma pluralidade de identidades étnicas: *Rons, Calons e Sinti*. Diante desse cenário, descrever a categoria de cada grupo não requer as unidades homogêneas, mas heterogêneas, que comportam outras diferenças étnicas, assim como de ideologias, religiões e nacionalidades, entre outros.

São necessários muitos estudos para se chegar à compreensão da cultura cigana com seus valores, fragilidades, costumes e belezas, principalmente pela diversidade existente entre os grupos. Em vista dessa concepção, a convivência curricular e cultural é fundamental, pois o conhecimento só traz sentido por meio do encontro das intersubjetividades, mediadas por experiências compartilhadas.

A experiência das crianças ciganas com culturas de diferentes etnias é imprescindível, bem como o acesso e permanência na escola na perspectiva de uma aprendizagem colaborativa e solidária que valorize diferentes modos de ser e de aprender na busca da formação integral dos sujeitos envolvidos.

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

A CULTURA CIGANA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A cultura cigana é quase desconhecida porque há poucos registros sobre sua origem. Por meio de pesquisas, descobrimos que os ciganos vieram do norte da Índia para o Oriente Médio há cerca de mil anos. Atualmente, no campo da educação, temos artigos, dissertações, teses e, entre estes, documentos relevantes sobre a escolarização dos ciganos como a Resolução CNE/CEB n.º 3, de 16 de maio de 2012, e seu respectivo parecer, que estabelecem as Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância, entre eles as crianças ciganas. O referido parecer expressa que:

O tema da consulta, de grande relevância na atualidade, diz respeito à situação vivenciada por um grupo significativo de crianças, adolescentes e jovens brasileiros e remete a consideração sobre uma categoria que envolve, além de circenses, outros grupos sociais. Assim, essa consulta levou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação a produzir Parecer e Resolução que definem as Diretrizes para o atendimento escolar na Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. Nesse sentido, para efeitos desse parecer, são consideradas em situação de itinerância as crianças e adolescentes pertencentes a diferentes grupos sociais que, por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, dentre outros, se encontram nessa condição. Podem ser considerados como vivendo em situação de itinerância ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, artistas, demais trabalhadores em circos, parques de diversão e teatro mambembe que se autor reconheçam como tal, ou sejam assim declarados pelo seu responsável legal.

A condição de itinerância tem afetado, sobremaneira, a matrícula e o percurso na Educação Básica de crianças, adolescentes e jovens pertencentes aos grupos sociais anteriormente mencionados. Isso nos remete à reflexão sobre as condições que os impedem de frequentar regularmente uma escola, tomando como exemplo os estudantes circenses. A consequência dessa condição tem sido a sujeição à descontinuidade na aprendizagem, levando ao insucesso e ao abandono escolares, impedindo-lhes a garantia do direito à educação (Brasil, 2011, p. 1).

Além da previsão nos documentos legais, é importante frisar a necessidade de a criança em situação de inerência estar totalmente incluída nas instituições escolares e com a educação que respeite suas especificidades, entretanto há muitos desafios.

Para fundamentar essa realidade desafiadora, tão presente e gritante, buscamos as contribuições para reforçar o que estabelece o documento supracitado. Em Arroyo (2011, p. 137) constata-se a indagação: “[...] por que as experiências sociais não têm a centralidade devida nos currículos de educação básica? [...]”. Na fala do autor, percebe-se certa indignação de não refletir no contexto escolar os conflitos e as diversidades que se mostram no currículo,

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

à medida que este se torna o núcleo fulcral no processo de ensinar e aprender na educação escolar.

Freire (2004, p. 52) converge com a fala de Arroyo (2013) ao explicitar que “[...] o diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação. Não um diálogo às escancaradas, que provoca a fúria e a repressão maior do opressor”.

Gimeno Sacristán (2002, p. 154) quanto a essa questão nos diz: “[...] a desigualdade implica distância entre uns e outros, a exclusão supõe um distanciamento irrecuperável, a degradação do excluído, que passa à categoria de negado”.

Uchoa e Sena (2019, p. 14) contribuem e realçam as falas dos autores ao expressarem que:

Como o conhecimento histórico é fundante nos processos de transformação social, pouco tem alcançado a classe trabalhadora, em especial aos povos do campo, onde as desigualdades sociais encontraram lastro para sua manutenção. Aliados do direito ao conhecimento, inclusive do direito básico de ler e escrever, os povos do campo e toda a classe trabalhadora se fragilizam nas condições de interpretação, compreensão e, sobretudo, de enfrentamento do modelo social e econômico vigente que sustenta a grande divisão de classes.

Nota-se que todos têm o direito ao conhecimento, porém os menos favorecidos são dominados pelas classes dominantes por meio das relações de poder, gerando uma desigualdade gritante dos povos silenciados nos currículos. Os povos ciganos não são mencionados nas propostas pedagógicas, em razão de sua invisibilidade na sociedade e nas instituições escolares. Às autoras, ao colocarem que todos têm o direito de ler e escrever, surge o questionamento: onde estão as crianças ciganas que dificilmente são citadas nas pautas educacionais, nos congressos, simpósios, debates, entre outros?

Gimeno Sacristán (2008, p. 70) argumenta e está em diálogo com as autoras quando exorta que:

A diversidade determina a circunstância dos sujeitos como seres distintos e diferentes (algo que numa sociedade tolerante, liberal, e democrática é digno de ser respeitado). Por outro lado, faço ainda alusão a que a diferença – nem sempre neutra – seja na realidade desigualdade, na medida em que as singularidades dos sujeitos ou dos grupos lhes permitem alcançar determinados objetivos dentro e fora das escolas, de forma desigual.

Infelizmente, muitas culturas não são valorizadas e muito menos conhecidas, os povos ciganos são malvistos pela sociedade; por falta de conhecimento, para muitos, eles roubam,

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

matam, só leem as mãos, pedem as coisas e não trabalham. Desconhece-se a existência de muitos ciganos artistas, músicos, dançarinos, comerciantes, professores, médicos, advogados etc. Mesmo diante de uma multiplicidade socioeconômica e cultural, os ciganos apresentam uma enorme diversidade interna em matéria de referências identitárias.

Para um aprofundamento e para alargar a reflexão que Gimeno Sacristán (2008) nos possibilita, mencionamos Niquetti (2016) da cidade de Guarapuava (Paraná), a primeira a reconhecer a diversidade das comunidades itinerantes como invisível nos currículos e entre elas a cultura cigana. A autora escreveu um livro pertinente com o objetivo de valorizar e criar uma proposta pedagógica diferenciada para o povo *Romani* (ciganos) na cidade de Guarapuava, em que descreve o seguinte:

Com tal estudo pretende-se valorizar elemento da cultura cigana e reconhecer a diversidade das comunidades itinerantes, bem como sua vulnerabilidade social, estabelecendo-se parâmetros para a discussão de políticas públicas que possam promover o atendimento educacional para as crianças e adolescentes das comunidades ciganas na Educação Básica (Niquetti, 2016, p. 10).

Nota-se que a autora não só valoriza a comunidade cigana, como também ressalta que as crianças necessitam de um ensino que promova a alfabetização adequada e valorize também a identidade do povo *Romani*, oportunizando o respeito à diversidade e a inclusão social dessas etnias.

Os ciganos necessitam de políticas educacionais que promovam um currículo, que vise à garantia do acesso à educação em seu estilo de vida, no caso um currículo em movimento e flexível, com espaços adequados e suficientes para que as crianças ciganas apropriem-se do conhecimento formal e aprimorem o informal, assim como compreendam suas diversidades culturais.

METODOLOGIA

ABORDAGEM DA PESQUISA

Segundo Severino (2007, p. 70), a pesquisa bibliográfica constitui um “acervo de informações sobre livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área do saber. Sistematicamente feita, proporciona ao estudante rica informação para seus estudos”.

A pesquisa bibliográfica, além da revisão de literatura acerca da temática, busca descrever o objeto da pesquisa, que é sobre a cultura cigana no currículo escolar: educar para

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

a diversidade. Para a fundamentação desta pesquisa, recorreu-se a importantes teóricos: Apple (2006); Arroyo (2011); Lüdke e André (1986); Bogdan e Biklen (1999); Bergoglio (2014); Candau (2004); Chizzotti (2010); Lakatos e Marconi (2003); Condini (2008); Freire (2004); Feldmann (2009); Gimeno Sacristán (2002), Goldfarb, Toyansk, Moonen e Frans (2012); Moreira e Candau (2007); Silva (2000); Oliveira (2019); e Severino (2007), e a documentos como Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 2018); Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014a); e Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2017), que discutem a crise de resistência de acolhimento da cultura cigana em sala de aula e a ausência de processos formativos para os docentes nos dias de hoje relacionados a essa cultura.

CONTEXTO EM QUE FOI REALIZADA A PESQUISA: ESTADO DO PARANÁ

Foi realizada a coleta de depoimentos de gestores educacionais, professores, estudantes ciganos e não ciganos, a respeito da inserção de indivíduos ciganos no ambiente escolar e os desafios relacionados ao currículo e à formação desse grupo cultural. Para tanto, foi utilizado um instrumento de pesquisa em que constam perguntas abertas e fechadas respondidas pelos participantes. A pesquisa de campo foi efetuada no Colégio Estadual do Campo Gonçalves Júnior – Ensino Fundamental e Médio – 005031, situado à Rua 31 de Agosto, s/n, no distrito de Gonçalves Júnior, cidade de Irati, estado do Paraná.

PESQUISA DOCUMENTAL

Consiste na verificação do Projeto Político Pedagógico da escola e do Plano Educacional. O processo da análise documental precedeu e acompanhou a pesquisa de campo, de forma a expor a situação atual em que esta se encontra.

Partindo da problemática e da justificativa da pesquisa para o desenvolvimento desta investigação, o processo metodológico é fundamental, pois fornece caminhos para buscar soluções aos objetivos centrais mencionados por ela, favorecendo o pesquisador e a sociedade.

A pesquisa documental inclui a análise de dois documentos oficiais vigentes que retratam a política educacional do Colégio, lócus da pesquisa. Para essa finalidade, foram selecionados o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano Escolar

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, é possível evidenciar que as escolas ainda não têm professores preparados para receberem a criança cigana no ambiente escolar, e assim não a incluem no currículo e não entendem sua vida nômade e itinerante. A inclusão em sala de aula é fundamental para o aprendizado da língua culta.

O objetivo da inclusão é acolher todos os estudantes, principalmente aqueles que foram anteriormente excluídos, e de não deixar ninguém sem o acesso ao ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas com práticas inclusivas propõem um modo de organização do projeto pedagógico que considere as necessidades de todos os alunos e se estrutura em função dessas necessidades, portanto é preciso uma escola com práticas inclusivas para as crianças e culturas ciganas.

A inclusão de todos em sala de aula é de suma importância para a aprendizagem integral e o preparo do sujeito não só para a inserção social, mas também para o exercício da cidadania, porém existem muitas controvérsias, preconceitos nas escolas de várias formas: no modo de vestir, falar e outros.

Hoje temos ciganos artistas, advogados etc., mas a maioria desiste dos estudos por falta de condições financeiras e, conforme já mencionado, em virtude do preconceito. Ainda é preciso romper muitos paradigmas e resistências existentes na sociedade, entre eles a desigualdade social, políticas públicas, ausência das vozes e dos corpos ciganos nos currículos escolares, o desenvolvimento de uma perspectiva intercultural, o que requer professores preparados e, principalmente, a existência de uma “Pedagogia da Diferença” para acolher os diversos grupos ciganos com suas próprias características culturais, inteligências, especificidades linguísticas, pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Curriculum, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 14/2011, de 7 de dezembro de 2011.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9609-pceb014-11&category_slug=dezembro-2011-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 7 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 3, de 16 de maio 2012.** Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. Disponível em:

VII SEMINÁRIO

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10770-rceb003-12-pdf-1&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 ago. 2021.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, José. A construção do discurso da diversidade e as suas práticas. In: PARASKEVA, João M. (org.). **Educação e poder: abordagens críticas e pós-estruturais**. Ramada: Edições Pedago, 2008.

NIQUETTI, Gilce Francisca Primak. **Ciganos – realidade e anseios: uma proposta pedagógica para crianças e adolescentes das etnias ciganas**. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UCHOA, Antônio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (org.). **Diálogos críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta**. Porto Alegre: FI, 2019.